

Estudos de caso, realmente são?

Octávio Valente Campos (UFMG) - octaviovc@yahoo.com.br

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha (UFMG) - jvac@face.ufmg.br

João Estevão Barbosa Neto (UFMG) - joaoestevaobarbosaneto@yahoo.com.br

Leandro Lima Resende (UFMG) - lecontabeis@yahoo.com.br

Saulo Cardoso Maia (UFMG) - saulomaia@ymail.com

Resumo:

Este estudo tem o objetivo de verificar se os artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2004 a 2010, apresentam as características necessárias para enquadramento do artigo como estudo de caso. A amostra foi composta por todos os artigos publicados no período de 2004 a 2010 no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Para buscar evidências foi realizada uma análise de conteúdo dos artigos, assim como a estatística descritiva dos dados e estatística inferencial com uso do Teste t de Student e do modelo regressivo Log-linear. Os resultados demonstraram que a nota média do nível de enquadramento dos artigos às características necessárias para classificação como estudo de caso é de 1,8 pontos, dentro do total de 4 pontos. Foi encontrada diferença significativa na média de pontos dos artigos que apresentam protocolo para os demais, concluindo-se que quando há o protocolo em um estudo de caso, tem-se maior probabilidade deste estudo ser mais robusto metodologicamente. Constatou-se ainda, através da regressão log-log entre a média de pontos (variável explicada) e o passar dos anos (variável explicativa), uma pequena evolução no nível de enquadramento metodológico. Desse modo, conclui-se que apesar do aumento da preocupação metodológica com os estudos de caso por meio da publicação de artigos críticos sobre as elaborações de trabalhos já realizados, as características necessárias ainda não estão sendo supridas para estes artigos serem classificados como estudo de caso.

Palavras-chave: *Estratégia de Pesquisa. Estudo de caso. Análise de conteúdo.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Estudos de caso, realmente são?

Resumo

Este estudo tem o objetivo de verificar se os artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2004 a 2010, apresentam as características necessárias para enquadramento do artigo como estudo de caso. A amostra foi composta por todos os artigos publicados no período de 2004 a 2010 no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Para buscar evidências foi realizada uma análise de conteúdo dos artigos, assim como a estatística descritiva dos dados e estatística inferencial com uso do Teste t de Student e do modelo regressivo Log-linear. Os resultados demonstraram que a nota média do nível de enquadramento dos artigos às características necessárias para classificação como estudo de caso é de 1,8 pontos, dentro do total de 4 pontos. Foi encontrada diferença significativa na média de pontos dos artigos que apresentam protocolo para os demais, concluindo-se que quando há o protocolo em um estudo de caso, tem-se maior probabilidade deste estudo ser mais robusto metodologicamente. Constatou-se ainda, através da regressão log-log entre a média de pontos (variável explicada) e o passar dos anos (variável explicativa), uma pequena evolução no nível de enquadramento metodológico. Desse modo, conclui-se que apesar do aumento da preocupação metodológica com os estudos de caso por meio da publicação de artigos críticos sobre as elaborações de trabalhos já realizados, as características necessárias ainda não estão sendo supridas para estes artigos serem classificados como estudo de caso.

Palavras-chave: Estratégia de Pesquisa. Estudo de caso. Análise de conteúdo.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

A utilização de estudos de caso como estratégia de pesquisa tem sido verificada com frequência em várias áreas do conhecimento, como sociologia, psicologia e medicina, assim como nas áreas das ciências administrativas, como nas ciências contábeis, administração de empresas e sistemas de informação (Cosoli *et al.*; 2008). No entanto, diversas críticas vêm sendo feitas com respeito à utilização desse método, principalmente àquelas relacionadas ao baixo rigor metodológico aplicado em estudos que utilizam tal procedimento (César, Antunes, Vidal, 2010). Nesse sentido, estudos comprovaram que grande parte dos artigos publicados e rotulados como estudo de caso não apresentam características básicas para tal enquadramento (Pozzebon e Freitas, 1998; Alves-Mazzotti, 2006; Consoli et al, 2008 e Martins, 2008 (b); César, Antunes, Vidal, 2010). Por isso, observa-se que o uso da nomeação de estudo de caso são meramente focais e locais, além de tal atitude não fornecer conclusões confiáveis sobre o estudo feito, o que concede a estas pesquisas uma robustez e capacidade de generalização inexistente.

César, Antunes e Vidal (2010) justificam essa deficiência pelo fato de existir diversas definições de estudo de caso na literatura e, conseqüentemente, os pesquisadores seguem alguma das metodologias propostas. Tais definições são contraditórias entre si, fazendo com que o pesquisador, principalmente o mais inexperiente, tenha dificuldades em relação à decisão de opção pelo modelo a ser seguido. Os autores ainda citam interpretação do método do estudo de caso com o método pedagógico “estudo de caso”, no qual se apresenta um caso como referência de uma dada situação e os alunos e professores discutem os problemas

apresentados no mesmo. Nesse último caso, desenvolvimento do método não segue, obrigatoriamente, o rigor metodológico exigido para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Pontuando os problemas existentes Roesch (1999); Silva (2002) e Gil (2005) em estudos de levantamento sobre pesquisas em áreas administrativas, afirmaram que os aspectos mais criticados relativo aos estudos de caso referem-se principalmente ao uso de poucas fontes de evidência na maioria das pesquisas e também à falta de clareza nos procedimentos analíticos, apresentando poucos trabalhos com procedimentos rigorosos.

No campo científico contábil o estudo de caso também é utilizado com o objetivo de descrever o contexto das diversas áreas da Contabilidade no meio organizacional. Dessa forma, tomando como base a relevância de avaliar os estudos de caso da área contábil brasileira, estabelece-se como problema de pesquisa a ser respondido: **Qual o nível de adequação dos artigos classificados como estudo de caso às características necessárias para enquadramento nessa estratégia de pesquisa?**

Assim, este estudo tem como objetivo verificar se os artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, classificados como estudo de caso, apresentam os requisitos necessários para enquadramento nessa estratégia de pesquisa.

Como o estudo de caso é corriqueiramente utilizado em estudos na área de contabilidade de custo, busca-se com este artigo, propiciar contribuições para os pesquisadores que utilizam ou venham utilizar o método estudo de caso em seus trabalhos, uma vez que tal método consiste em uma estratégia árdua e trabalhosa para ser corretamente e completamente empregada, demandando muito tempo, dinheiro, conhecimento, maleabilidade e paciência do pesquisador. Isto demonstra a dificuldade de se implementar esta estratégia, sendo, portanto, necessário verificar se os estudos que se autodenominam estudo de caso podem ser classificados como tal.

2 Referencial Teórico

2.1 Aspectos gerais

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes (Yin, 2006). Tal método utiliza-se de diversas técnicas de pesquisas históricas, complementada pela observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados, além de entrevistas das pessoas neles envolvidas. O poder diferenciador do estudo de caso é a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (documentos, artefatos, entrevistas e observações), e possibilidade de utilizar mais de uma estratégia em qualquer estudo dado. Exemplificando, pode-se usar um levantamento em um estudo de caso ou um realizar um estudo de caso em um levantamento (Yin, 2006).

De acordo com Martins e Theóphilo (2009), uma das maiores limitações do estudo de caso é a possibilidade de contaminação do estudo pelas “respostas do pesquisador” já que este pode ter a falsa sensação de certeza sobre suas próprias conclusões. Nesse sentido, um dos maiores riscos da condução de um estudo de caso é utilizar a investigação para comprovar posições preconcebidas.

É necessário, ainda, atentar-se aos problemas que podem derivar do estudo de caso. Yin (2006) delimita três problemas que são: I) O estudo de caso tem sido encarado como menos desejado devido a constante negligência nos procedimentos sistemáticos, permitindo a aceitação e evidência equivocadas com visões tendenciosas. Esta falta de rigor é menos provável em outras estratégias de pesquisa devido aos inúmeros textos metodológicos que fornecem aos pesquisadores procedimentos específicos a serem seguidos; II) há uma preocupação muito comum ao estudo de caso sobre a generalização científica. São

generalizáveis a proposições teóricas, e não a populações ou universos. Não representa uma “amostragem” e, ao fazer assim, seu objetivo é expandir e generalizar teorias e não enumerar frequências. Isto é, seu objetivo é fazer uma análise “generalizante” e não “particularizante”; e III) demora muito e resulta em inúmeros documentos ilegíveis. Mas isto é para os estudos de caso ultrapassados. Há a tendência de confundir o estudo de caso com o tipo de coleta usado, como exemplo a etnografia, que exige longos períodos de tempo no campo e enfatiza evidências observacionais detalhadas. E também com a observação participante que presume um investimento pesado de esforço no campo.

Pode-se “realizar um estudo de caso válido e de alta qualidade sem deixar a biblioteca e o telefone ou a internet, dependendo do tópico que está sendo utilizado”(YIN, 2006. p, 30). Porém, bons estudos de caso são difíceis de serem realizados, pois há poucas maneiras de filtrar ou testar a capacidade de um pesquisador de realizá-los. É importante salientar que uma falha comum existente é considerar o estudo de caso como o estágio exploratório de algum outro tipo de estratégia de pesquisa

Contrapondo-se a esses problemas Eisenhardt (1989), evidencia dentre outras, que uma vantagem apresentada pelo estudo de caso é a liberdade do pesquisador em apresentar sua visão do fenômeno estudado, ou seja, o uso do “oportunismo controlado”, de modo a responder, de forma flexível, a novas descobertas feitas quando da coleta de novos dados. A autora menciona também que um dos pontos fortes do método de estudo de caso é a compreensão em profundidade da dinâmica presente no âmbito de cenários simples. Os estudos de caso podem envolver casos simples ou múltiplos e vários níveis de análise.

2.2 Projetos de Estudo de Caso

De acordo com Benbasat *et al* (1987), Eisenhardt (1989) e Yin (2006), os projetos de estudo de caso são divididos em quatro tipos básicos que são: I) projetos holísticos de caso único; –II) projetos incorporados de caso único; –III) projetos holísticos de casos múltiplos; IV) projetos incorporados de casos múltiplos. Por meio da Figura 1 é possível observar como funcionam estes quatro tipos.

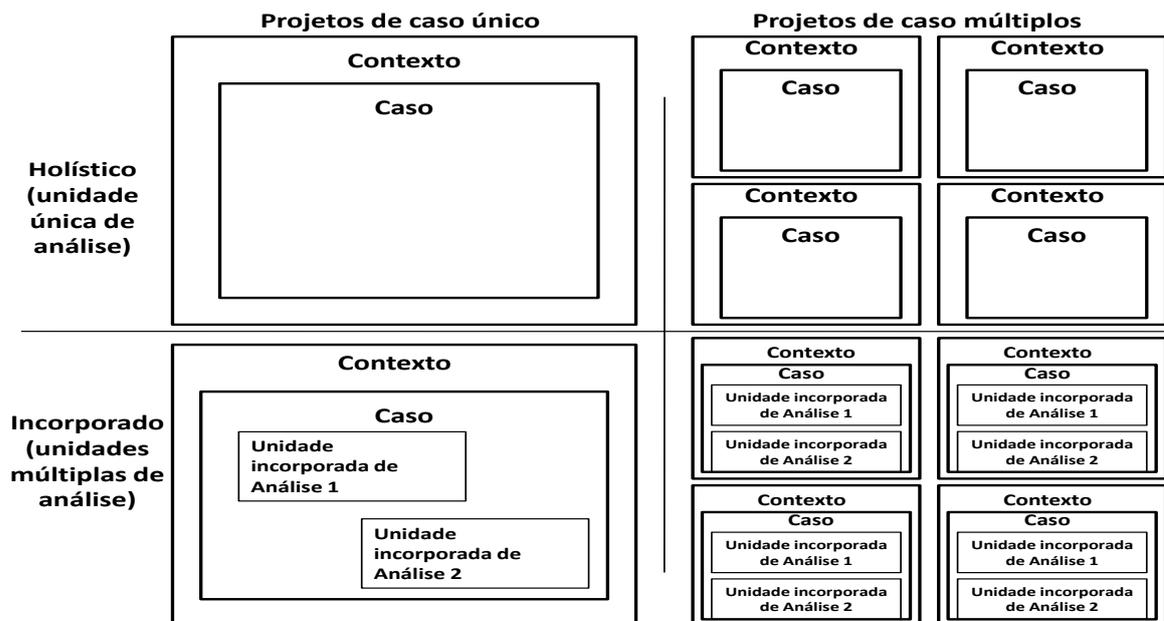


Figura 1: Tipos básicos de projeto para estudos de caso.

Fonte: YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

O Tipo 1 é um projeto holístico de caso único. Este tipo de projeto apresenta fundamentos lógicos para seu uso. O primeiro fundamento lógico para selecionar um projeto de caso único é que o caso único representa o teste decisivo de uma teoria significativa. Exemplo: Em meio a guerra fria a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) prometeu instalar uma base de mísseis em Cuba, quando navios americanos impediram a frota russa de chegar à ilha, em outubro de 1962. Este é um caso que pode ser decisivo para comprovar apenas a guerra de poder entre os países, pois se houvesse realmente guerra, a preocupação dos Estados Unidos da América (EUA) seria em instalar bases antimísseis em seu território ou atacar a URSS. O segundo fundamento lógico se dá quando o caso é raro ou extremo. Exemplo: uma doença rara. O terceiro fundamento lógico é o caso representativo ou típico: parte-se do princípio de que as lições que se aprendem desses casos fornecem muitas informações sobre as experiências da instituição usual. Exemplo: uma empresa manufatureira considerada típica entre muitas outras empresas de manufatura. O quarto fundamento é o caso revelador: ocorre quando o pesquisador tem a oportunidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação científica, mas que é um fenômeno constante. Exemplo: verificar uma reunião estratégica da Coca-Cola. O quinto fundamento lógico é o caso longitudinal: estudar o mesmo caso único em dois ou mais pontos diferentes no tempo.

Para Martins (2008), projetos de caso único exigem uma investigação cuidadosa do caso em potencial para minimizar as chances de uma representação equivocada e maximizar o espaço necessário para coletar as evidências do estudo de caso. O projeto holístico é vantajoso quando não é possível identificar nenhuma subunidade lógica e quando a teoria em questão subjacente ao estudo de caso é ela própria de natureza holística. Surgem problemas quando a abordagem global permite que o pesquisador deixe de examinar qualquer fenômeno específico em detalhes operacionais. (Martins, 2008)

O Tipo 2 é um projeto incorporado de caso único. Ocorre quando dentro de um caso único se dá atenção a uma subunidade ou a várias subunidades. As subunidades podem freqüentemente acrescentar oportunidades significativas a uma análise extensiva, realçando o valor das impressões em um caso único. Exemplo: em um único hospital, a análise ocorre sobre serviços clínicos e a equipe empregada.

O Tipo 3 é um projeto holístico de casos múltiplos. É análogo a experimentos múltiplos. Exemplo: várias escolas inovam em diferentes aspectos, assim, cada escola é o objeto de um estudo de caso individual, mas o estudo como um todo abarca várias escolas e, dessa forma, usa um projeto de casos múltiplos “comparativos”. Com isso as evidências de casos múltiplos são consideradas mais convincentes. Porém, podem exigir tempo e recursos além daqueles que o pesquisador possui.

O Tipo 4 é um projeto incorporado de casos múltiplos. Quando se utiliza um projeto incorporado, cada estudo de caso em particular pode incluir, na verdade, a coleta e a análise de dados altamente quantitativos, incluindo a utilização de levantamento em cada caso.

Para estudos de casos múltiplos, as características dos casos devem ser comparadas e observadas a partir de distintos ângulos para identificar padrões (*cross-case analysis*). O estudo de casos múltiplos permite confrontar e comparar os casos, além de produzir resultados mais confiáveis e generalizáveis (Eisenhardt, 1989).

2.4 Características Básicas de um estudo de caso

Sucintamente, Benbasat et al. (1987, p. 371) consideram que um estudo de caso deve possuir as seguintes características:

“- O fenômeno é observado em seu ambiente natural;

- Os dados são recolhidos utilizando diversos meios (Observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, entre outros);
- Uma ou mais entidades (pessoa, grupo, organização) são analisadas;
- A complexidade da unidade é estudada profundamente;
- A pesquisa é dirigida aos estágios de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses do processo de construção do conhecimento;
- Não são utilizadas formas experimentais de controle ou manipulação;
- O investigador não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes;
- Os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador;
- Podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de coleta de dados à medida que o investigador desenvolve novas hipóteses;
- A pesquisa é envolvida com questões "como?" e "porquê?" ao contrário de "o quê?" e "quantos?"
- O foco é sobre eventos contemporâneos."

Ainda como característica básica do estudo de caso, deve-se considerar o protocolo, que consiste em um instrumento orientador e regulador da condução da estratégia de pesquisa (Yin, 2006). De acordo com esse autor, por meio do protocolo é possível garantir a semelhança dos achados de uma investigação com os resultados da replicação do estudo de caso, ou mesmo de um outro caso em condições equivalentes ao primeiro, orientado pelo mesmo protocolo. As questões e prévios avisos registrados no protocolo ajudam o pesquisador a se manter no rumo correto à medida que a coleta avança. Como exemplo de tais pontos cita-se nomes de possíveis entrevistados, tipos de documentos a serem consultados, observações de determinados fatos etc. Isto mostra a importância do protocolo para a execução de um estudo de caso, sendo, portanto, uma característica essencial para a elaboração desse método.

Diante do exposto, verifica-se que as características retrocitadas devem estar presentes em qualquer trabalho que use do estudo de caso como estratégia de pesquisa. Esse cumprimento do rigor metodológico contribui para atestar a confiabilidade da pesquisa.

2.5 Pesquisas sobre adequação dos estudos de caso.

Em seu estudo, Eisenhardt (1989) descreve o processo de indução da teoria através de estudos de caso, especificando as questões de investigação e o seu alcance, contribuindo significativamente para a discussão epistemológica dos estudos de caso. Já Benbasat *et al.* (1987) definem e discutem sobre a estratégia do estudo de caso, apresentando sugestões para pesquisadores que desejam realizar trabalhos com esta abordagem. Com isso, critérios para a investigação do caso são estabelecidos e diversas características úteis para categorizar os estudos são identificadas. Posteriormente, os autores concluem, através de uma amostra de periódicos da área de Sistemas de Informação, que esta é uma área particularmente adequada para a investigação através desta abordagem metodológica.

De acordo com Theóphilo e Iudícibus (2005), no estudo sobre a análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil, foi verificado pelos autores que dentro de 135 estudos teóricos-empíricos realizados durante o período de 1994-2003, 30 foram classificados como estudos de caso, o que perfaz 13% do total. Com essa informação,

verifica-se que o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa usual na contabilidade, sendo, portanto, necessário verificar se estes estudos estão seguindo os passos para serem classificados como tal.

No campo nacional predominam-se artigos teóricos que explanam sobre a ineficiência dos estudos de caso realizados. Dentre eles destaca-se Martins (2008), em que o objetivo do trabalho foi de ajudar os pesquisadores a empreenderem inquirições cientificamente consistentes de estudo de caso sob a prescrição metodológica da obra de Robert Yin. Procurando não perder de vista a realidade nacional, particularmente, dos Programas de Pós-Graduação, o autor profere que nas áreas de Administração e Ciências Contábeis são observadas dissertações, e mesmo teses, orientadas por um estudo de caso de duvidoso rigor metodológico-científico.

Consoli *et al.* (2008) buscou discutir a utilização de estudos de caso como método de pesquisa nas áreas gerenciais, destacadamente a Administração de Empresas e Engenharia de Produção. A partir dos resultados, os autores verificaram uma falta de rigor metodológico e de planejamento da pesquisa com casos (seleção dos casos, instrumento de coleta, levantamento de dados, análise de dados, fechamento e relatórios), o que reduz as vantagens desse método e da validade da pesquisa. Essa falta de aprofundamento revelou-se como um dos principais motivos para as críticas a respeito da utilização desse método, isto é, as críticas relacionam-se à forma como tais pesquisas são elaboradas (utilização inadequada do método) e não ao método propriamente dito. Os autores ainda destacam que para desenvolvimento de teorias ou modelos por meio da utilização de estudo de caso, exige-se profundo conhecimento e detalhamento na utilização desse método, o que pode reduzir o interesse por sua utilização.

Outro trabalho realizado foi o de Oliveira, Maçada e Goldoni (2009) em áreas afins das Ciências Contábeis. Esse artigo teve como objetivo analisar como foram tratados os aspectos do método de estudo de caso nas pesquisas em Sistemas de Informação no Brasil publicadas no período de 2003 a 2005 na área de Administração da Informação do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Enanpad), e em periódicos classificados como A na área de Administração pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como principal conclusão, os autores afirmaram que, de um modo geral, os artigos analisados contemplaram poucos dos elementos privilegiados no *framework* proposto para captar todos os aspectos do método de estudo de caso.

Mais recentemente, César, Antunes e Vidal (2010) procuraram como tem sido utilizado o método do estudo de caso em pesquisas feitas no campo científico. A partir da literatura os autores elaboraram um modelo com 16 quesitos a serem cumpridos na busca do rigor metodológico. Diante desse contexto, foi realizada uma análise nos artigos publicados no EnANPAD (268 artigos) e no *Journal of Accounting Research* (184 artigos) no período de 2002 a 2006. Os resultados obtidos sugerem haver um vazio entre o que é proposto na teoria de metodologia de pesquisa em relação ao método do estudo de caso e a sua utilização na prática. Muito embora se tenha trabalhado com os relatos de pesquisa e não com a análise dos protocolos seguidos em cada uma das pesquisas objeto dos artigos publicados, tem-se uma impressão geral de que o descrédito dado à utilização do método tem algum fundamento; afinal, aspectos essenciais, como triangulação e consideração de vieses, por exemplo, parecem ser negligenciados. Sucintamente, César, Antunes e Vidal (2010) também verificaram que o método do estudo de caso vem sendo usado sem rigor metodológico, especialmente no Brasil.

Portanto, partindo do que já foi feito por estes autores, este presente artigo visa identificar a qualidade dos trabalhos realizados em Ciências Contábeis, verificando possíveis similaridades e divergências com estes trabalhos, somando assim, para a busca de artigos com melhor qualidade metodológica quando o estudo de caso for usado como estratégia de pesquisa.

3 Metodologia

Este é um estudo descritivo que se utiliza de análise de conteúdo para analisar a substância dos artigos e verificar, de acordo com critérios estipulados, seu nível de enquadramento como estudo de caso. A abordagem envolverá aspectos quantitativos e qualitativos. Usar-se-á a abordagem qualitativa na análise substancial dos artigos e posteriormente a quantitativa na análise dos resultados buscando sintetização, pois apesar da análise qualitativa dos artigos, os resultados serão trabalhados de forma numérica e matemática.

Foram pesquisados todos os artigos publicados no período de 2004 a 2010 no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Este período se justifica por ser aquele em que os artigos estão disponíveis no sítio do evento. Para a coleta dos artigos foram identificados, por meio do título e do resumo, quais trabalhos se auto denominavam estudo de caso. Chegou-se a um total de 65 artigos que usaram a estratégia de pesquisa de estudo de caso para delineamento da pesquisa realizada e que constituíram a amostra desta pesquisa.

3.1 Proxy das características

Baseado na literatura sobre o assunto foram sintetizadas quatro características básicas essenciais para avaliação do nível do estudo do caso feito, que são: I) presença do protocolo; II) triangulação das informações; III) aprofundamento no caso; IV) se a pesquisa está envolvida com questões "como?" e "porquê?". Estes quatro aspectos foram os escolhidos porque são características básicas inerentes aos estudos de caso e é possível verificá-las de forma objetiva nos artigos analisados. O nível de enquadramento foi concedido de acordo com a presença destes aspectos no artigo, concedendo 1 (um) ponto para cada característica. Portanto, para poder classificar uma pesquisa como estudo de caso é necessário a presença destas quatro características. As demais características apresentadas pela literatura não foram abordadas neste estudo devido a subjetividade no julgamento da presença delas nos artigos analisados.

As quatro proxys foram assim elaboradas:

- 1) Protocolo – foi identificado em cada artigo se o texto fazia menção ao uso desta ferramenta. Citando este instrumento, foi concedido 1 ponto ao artigo.
- 2) Triangulação – assim como em Oliveira, Maçada e Goldoni (2009), foi considerado como triangulação a adoção de três ou mais formas de coleta de dados, de três ou mais pesquisadores, de três ou mais teorias e de três ou mais metodologias. Martins (2008) explica estes quatro tipos de triangulação em sua literatura. Para ele, triangulação de dados é o confronto de dados de fontes diferentes, alternativa mais utilizada pelos mais utilizada pelos investigadores. Triangulação de pesquisadores ocorre quando avaliadores distintos colocam suas posições sobre os achados do estudo. Triangulação de teorias ocorre quando há leituras dos dados pelas lentes de diferentes teorias. E triangulação metodológica ocorre quando há abordagens metodológicas diferentes para condução de uma mesma pesquisa. Nesta pesquisa só foram encontradas triangulações na coletas de dados, em que foi concedido 1 ponto para os artigos que apresentaram a triangulação.
- 3) Aprofundamento no caso – esta proxy verifica se o caso foi estudado intimamente, analisando se o pesquisador teve contato e/ou estudou o caso de forma detalhada, ou seja, verificando todos os possíveis aspectos que interferem no objetivo da pesquisa. Para verificar este aprofundamento no caso foi averiguado se no texto havia descrição do caso estudado no artigo, concedendo 1 ponto para os artigos que apresentaram esta descrição.
- 4) Questões "como?" e "porquê?" – assim como afirma Benbasat *et al.* (1987), esta proxy verifica se o problema de pesquisa está de acordo com o objetivos buscados em um estudo de

caso. Para averiguar a existência deste tipo de questão foi verificada no problema de pesquisa de cada artigo a presença destas palavras, concedendo 1 ponto para os artigos que as apresentaram. Nos artigos que não possuíam o problema de pesquisa explícito foi verificado se os objetivos respondiam às questões “como?” e “porquê?”.

Com isso, verifica-se que as notas dadas aos artigos variam de zero (nenhuma característica presente no artigo) a quatro (todas as características presentes no artigo), podendo-se, portanto, classificar uma pesquisa como estudo de caso quando obtêm esta nota máxima, por ser tratar de características inerentes a um estudo de caso.

3.2 Estatística inferência

3.2.1 Teste t de Student

Para avaliar se existe diferença significativa entre a nota média dos tipos diferentes de projeto de estudo de caso (único ou múltiplo; holístico ou incorporado) e dos grupos de artigos que apresentam cada uma das características básicas (Protocolo, triangulação, aprofundamento, e problema), foi aplicado o Teste t Student, que tem a finalidade de avaliar a existência de diferenças significativas entre as médias de dois grupos.

Em relação aos tipos diferentes de projeto de estudo de caso a divisão ocorreu em conformidade com o tipo existente de projeto em cada artigo. Foram divididos em quatro grupos. Os de caso único tiveram a média comparada com os de caso múltiplo, e os projetos holísticos tiveram a média comparada com os projetos incorporados. Já em relação aos grupos das características básicas, os artigos foram segregados de acordo com a presença das características básicas. Portanto, como exemplo em um artigo que apresentou triangulação e aprofundamento no caso, sua nota (2 pontos) esta compondo a média tanto do grupo de artigos com presença de protocolo, quanto do grupo com presença de aprofundamento no caso. Ou seja, a inclusão em um grupo não excluiu o artigo da inclusão em outro.

Testou-se, deste modo, uma hipótese nula de que as médias da notas dos tipos diferentes de projeto de estudo de caso são iguais. Outra hipótese nula foi a de que a média da nota do grupo dos artigos que apresentam protocolo é igual que a dos grupos de artigos que apresentam as outras características básicas (triangulação; aprofundamento no caso; problema de pesquisa “como?” e “porquê?”)

3.2.2 Modelo de regressão Log - linear (log-log)

Para verificar se houve evolução metodológica nos artigos analisados em relação a presença das características básicas foi usado o modelo Log-linear, ou modelo log-log, em que a médias anuais das notas dos artigos é a variável explicada e os anos do congresso é a variável explicativa. Este modelo pode ser estimado pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e tem uma grande utilidade prática, pois os coeficientes angulares desse tipo de modelo são medidas conhecidas como elasticidades. De acordo com este modelo, 1% de variação em X estará associada a uma variação de $\beta_1\%$ em Y (GUJARATI, 2006).

Formalmente, a elasticidade será dada por:

$$N_{yx} = \frac{\text{variação \% em Y}}{\text{variação \% em X}} = \frac{\frac{\Delta Y}{Y}}{\frac{\Delta X}{X}} = \frac{\Delta Y}{Y} \frac{X}{\Delta X} = \frac{\Delta Y X}{\Delta X Y} = \frac{dY X}{dX Y}$$

4 Resultados

Inicialmente será realizada uma análise de conteúdo dos artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010. Posteriormente a avaliação da estatística descritiva da pontuação obtida pelos artigos pesquisados. Após indícios desta análise, é realizado o Teste t de Student para grupos que se diferenciam quanto a presença de aspectos sobre o estudo de caso. Por fim, é feita a análise da regressão Log-linear entre a média do desempenho dos artigos e os anos pesquisados (2004 a 2010), chegando-se assim, à taxa de crescimento anual do nível metodológico dos artigos.

4.1 Análise de conteúdo.

No Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foram publicados 722 artigos no período analisado, assim como verificado na Tabela 1. O ano com maior publicação foi 2006, com 150 artigos, e o menor número de publicações ocorreu em 2009, com 68 artigos. Dentre o total de artigos publicados, 65 se denominaram estudos de caso, o que corresponde a 9% do total. Esta proporção foi menor em 2009, com 2,94% dos artigos denominados estudo de caso, e maior em 2004, quando esta proporção foi de 13,13%.

Tabela 1 - Análise de conteúdo.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Artigos publicados no congresso	99	100	150	120	84	68	101	722
Artigos que usaram estudo de caso	13	10	16	9	6	2	9	65
Proporção	13,13%	10%	10,67%	7,5%	7,14%	2,94%	8,91%	9%
Estudo de caso Único	76,92%	70%	81,25%	100%	66,66%	100%	77,77%	80%
Estudo de caso Múltiplo	23,08%	30%	18,75%	0%	33,34%	0%	22,23%	20%
Estudo de caso Holístico	76,92%	80%	68,75%	77,78%	83,33%	100%	44,44%	72,31%
Estudo de caso Incorporado	23,08%	20%	31,25%	22,22%	16,67%	0%	55,56%	27,69%
Moda de autores por artigo	3	3	2	2	4	2	2	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que grande parte dos artigos analisados, 80%, são estudos de caso único, sendo que em 2007 e 2009 foram encontrados apenas estudos de caso único. No ano de 2008 a diferença entre estes dois tipos é menor, caindo 66,66% os artigos apresentando estudo de caso único. Em relação a forma de análise feita de acordo com o projeto do estudo de caso, a maior parte, 72,31% do total de artigos, são de estudos de caso holísticos. Essa diferença é maior no ano de 2009 quando só obtiveram-se estudos de caso holístico e é menor no ano de 2010, caindo para 44,44% os artigos pertencendo ao estudo de caso holístico.

A proporção de artigos de estudos de caso dentre o total (9%) caiu se comparado ao estudo realizado por Theóphilo e Iudícibus (2005), em que eles verificaram a proporção de 13% de artigos de estudo de caso no período de 1994 a 2003, dentre o total de 135 trabalhos teóricos-empíricos.

A predominância dos estudos de caso único e holístico foi semelhante a encontrada por Oliveira, Maçada e Goldoni (2009) para os artigos da área de Sistema de Informação. Tal predominância pode ser explicada pelo fato destes tipos de projetos serem menos complexos de se planejarem do que os estudos de caso múltiplo e incorporado, já que estes necessitam de correta delimitação dos subsistemas e aquele necessita de mais de uma unidade de caso a ser pesquisada. Por isso, tal complexidade pode fazer com que os pesquisadores prefiram estudos de caso único e holísticos em detrimento dos outros. É interessante, dessa forma, aprofundar nesta questão em futuras pesquisas, não cabendo a este presente trabalho determinar a razão de tal diferença, pois não faz parte do objetivo proposto.

Analisando também o número de autores por artigos, foi encontrada a moda da amostra pesquisada como sendo de 2 autores por artigo. No ano de 2008 esta moda foi de 4 autores por artigos e nos anos de 2004 e 2005 de 3 autores por artigo. De forma geral o resultado foi igual ao apresentado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2009), em que na maior parte os artigos foram escritos por 2 autores.

4.2 Estatística descritiva.

Pela análise da Tabela 2 verifica-se que a maior parte dos trabalhos analisados tiveram nota 2 com relação à presença de requisitos de estudo de caso proposto neste estudo. Destaca-se que apenas nos anos de 2006, 2007 e 2008 houve trabalhos que alcançaram nota 4 e nos anos de 2004, 2005, 2007, 2008 e 2001 houve artigos que não pontuaram. Tal fato mostra que, embora alguns pesquisadores disseram utilizar o estudo de caso em seus artigos, quando é analisado mais rigorosamente o aspecto metodológico, observa-se que estas pesquisas não se enquadram nesta estratégia de pesquisa.

Tabela 2 - Estatística descritiva da notas dos artigos

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Moda	1	2	2	3	3	2	2	2
Máximo	3	3	4	4	4	2	3	4
Mínimo	0	0	1	0	0	2	0	0
Mediana	1	2	2	3	2,5	2	2	2
Média	1,15	1,7	2,13	2,11	2,17	2	1,67	1,8
Desvio Padrão	0,9	0,95	0,89	1,36	1,47	0	1	1,03

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que os anos em que os artigos apresentaram maior pontuação foram em 2007 e 2008, quando a moda foi de 3 pontos, o máximo de 4 pontos e o mínimo de 0 ponto. A diferença de desempenho entre estes anos é evidenciada pela mediana que em 2007 foi de 3 pontos e em 2008 de 2,5 pontos; e pela média que em 2007 foi de 2,11 pontos e em 2008 de 2,17 pontos. O ano com pior desempenho foi 2004, em que, apresentou moda de 1 ponto, máximo de 3 pontos, mínimo de 0 ponto, mediana de 1 ponto e média de 1,15 pontos.

De forma geral, esses valores evidenciam que os artigos pesquisados não apresentaram as características necessárias para enquadramento como estudo de caso. Houve artigos que apresentaram todas as características, demonstrando que as *proxys* captam a realidade e que é viável apresenta tais características no artigo elaborado. Houve também artigos que não apresentaram nenhuma característica, não sendo possível, portanto, classificá-los como estudo de caso, assim como os seus autores fizeram.

Tabela 3- Desempenho nas características básicas.

Ano	Protocolo	Triangulação	Profundidade do estudo	"Como" e "Porquê"
2004	1	4	6	5
2005	0	6	8	3
2006	1	7	14	12
2007	1	5	7	6
2008	1	3	5	4
2009	0	1	2	1
2010	0	5	7	2
Total	4	31	49	33
Proporção	6,15%	47,69%	75,38%	50,77%

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 3 é possível notar em quais características básicas os artigos estão demonstrando maiores resultados e em quais estão apresentando menores resultados. A característica básica que obteve o menor resultado foi a presença de protocolo. Do total de 65 artigos, apenas 4 apresentaram esta ferramenta, o que corresponde a 6,15% do total. Nota-se que o protocolo é a principal característica básica a ser melhorada em artigos futuros. Oliveira, Maçada e Goldoni (2009) também identificaram uma baixa presença do protocolo em seu estudo.

A triangulação esteve presente em 47,69% dos artigos pesquisados, com a frequência de 7 artigos em 2006 e 1 artigo em 2009, respectivamente os anos com maior e menor número de artigos publicados, assim como evidencia a Tabela 3. Este resultado é inferior ao apresentado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2009), em que, a frequência da triangulação ocorreu em 69% dos artigos.

O aprofundamento no caso estudado obteve o maior resultado dentre as características básicas. Dos 65 artigos pesquisados, 49 apresentaram esta característica, perfazendo 75,38% do total. Este resultado indica que dentre as características básicas para se enquadrar uma pesquisa como estudos de caso, apesar de não ser a totalidade, o que os autores estão mais buscando é conhecer profunda e detalhadamente o caso a ser pesquisado, o que não deixa de ser uma atitude fundamental para quem quer fazer um estudo focal. Assim como na triangulação, os anos que apresentaram maior e menor desempenho foram, respectivamente, 2006 e 2009. Este resultado foi o que mais divergiu do encontrado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2009), em que, eles encontraram o aprofundamento no caso em 18% dos artigos.

Em relação ao tipo de problema de pesquisa apresentado, 50,77% dos artigos analisados estão de acordo com as características básicas para classificação como estudo de caso, isto é, 33 artigos apresentaram questões de pesquisa que responde o “como?” e “porquê?” relacionado ao caso. Já no estudo de Oliveira, Maçada e Goldoni (2009) a proporção de 25% dos artigos apresentaram problemas de pesquisa com “como” e “porquê”. Os anos que apresentaram maior e menor número de artigos com esta característica básica foram novamente e respectivamente, 2006 e 2009. É importante frisar que este resultado está fortemente ligado ao número total e a proporção de artigos com estudo de caso publicado.

Tabela 4 – Frequência das notas

	Pontos	Número de artigos	Proporção
	4	3	4,62%
	3	15	23,08%
	2	20	30,77%
	1	20	30,77%
	0	7	10,76%
Total		65	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 evidencia a frequência de notas obtidas pelos artigos. Foram apenas 3 artigos que apresentaram todas as características básicas para serem classificados como estudos de casos, o que corresponde a 4,62% do total dos artigos. Os artigos que apresentaram nota 3 correspondem a 23,08% do total de artigos, que em número absoluto corresponde a 15 artigos. Foram 20 os artigos com nota 2, correspondendo a 30,77% do total de artigos, sendo esta a mesma frequência de artigos que obtiveram nota 1. Já os artigos que não apresentaram nenhuma das características básicas do estudo de caso foram 7, correspondendo a 10,76% do total dos artigos. Dado isso, fica evidente a pequena quantidade de artigos que apresentam características necessárias suficientes para serem classificados como estudo de caso.

4.3 Análise estatística inferencial

4.3.1 Teste t de Student.

Visando identificar se os tipos de projeto de estudo de caso impactam no nível da nota obtida pelos artigos, usou-se o Teste t para descobrir se a média das notas encontradas é estatisticamente diferente. Os valores deste teste estão evidenciados na Tabela 5.

Tabela 5 - Dados da estatística do Teste t de Student.

	Observações	Média	Desvio Padrão	P-valor
Único	52	1.8461	1.0550	≠0.4884
Múltiplo	13	1.6154	1.1109	
Incorporado	18	1.9444	1.0556	≠0.5023
Holístico	47	1.7447	1.0727	
Protocolo	4	3.2500	1.5000	>0.0855
Triangulação	31	2.6452	0.7094	
Protocolo	4	3.2500	1.5000	> 0.0163
Aprofundamento	49	2.2041	0.8655	
Protocolo	4	3.2500	1.5000	>0.0634
Problema	33	2.4242	0.9364	

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre o grupo de estudos de caso único, a média da nota foi de 1,8461 pontos e dos estudos de caso múltiplo foi de 1,6154 pontos. Apesar desta média diferente, pelo Teste t constatou-se a um nível de significância de 10% (também aceito para estudos em ciências sociais aplicadas) que a média destas duas amostras não são diferentes estatisticamente, em que o P-valor do teste foi de 0,4884.

No grupo de estudos de caso incorporado a média da nota foi de 1,9444 pontos e dos estudos de caso holístico foi de 1,7447 pontos. No entanto, pela análise da estatística do Teste t, constata-se a um nível de significância de 10% que a média destas duas amostras não são diferentes estatisticamente, em que o P-valor do teste foi de 0,5023.

Através destes resultados, fica evidente que as formas de análise dos estudos de caso não interferem no nível de presença das características básicas necessárias para classificação de uma pesquisa como estudo de caso.

Uma importante informação encontrada durante a análise dos dados foi a diferença das notas entre o grupo de artigos que apresentavam protocolo e os demais grupos de artigos que continham as outras características básicas. A média da nota do grupo dos artigos com protocolo foi de 3,25 pontos; do grupo dos artigos com presença de triangulação foi de 2,6452 pontos; do grupo dos artigos que aprofundaram no caso foi de 2,2041 pontos; e do grupo de artigos com problemas de pesquisa “como?” e “porquê?” foi de 2,4242. Esta maior média do grupo que apresenta protocolo para os demais grupos foi comprovada pelo Teste t com o nível de significância de 10%, apresentando o P-valor de 0,0855 na comparação com o grupo que apresentou triangulação; de 0,0163 na comparação com o grupo que apresentou aprofundamento no caso; e de 0,0634 com o grupo que apresentou problema de pesquisa

“como?” e “porquê?”. Isto demonstra a importância da presença do protocolo ao se fazer um estudo de caso, podendo esta ferramenta ser decisiva para que uma pesquisa apresente todas as características básicas para ser classificada como um estudo de caso.

4.3.2 Modelo regressivo Log - linear (log-log)

Visando verificar se houve evolução da nota durante os anos, fez-se a regressão log-log da média (variável explicada) em relação aos anos (variável explicativa), chegando-se aos resultados demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6 – Resultados da regressão log-log

	Coefficiente	Erro Padrão	Valor t	P-valor
Tempo	0,235053	0,1044728	2,25	0,074
Constante	0,3071471	0,1434443	2,14	0,085

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando um nível de significância de 10%, o valor do coeficiente foi significativamente diferente de zero e positivo, podendo-se interpretar que no período analisado, houve evolução da nota ao passar dos anos em média de 0,2351% a cada aumento de 1% nos anos. Esta informação demonstra a evolução da qualidade metodológica dos artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade em relação às características básicas necessárias para classificar como estudo de caso uma determinada pesquisa, porém, é um valor muito pequeno de evolução para características que são fundamentais ao se classificar uma pesquisa como estudo de caso.

5 Conclusão

As informações encontradas neste artigo são úteis tanto para o pesquisador que utilizará o estudo de caso em uma pesquisa, como para os avaliadores desses trabalhos. De forma geral, os artigos analisados nesta pesquisa não apresentaram as características básicas necessárias para a classificação das pesquisas realizadas como estudo de caso, cabendo ressaltar que estas características básicas foram retiradas da teoria desenvolvida pelos principais autores sobre o assunto.

Pela análise de conteúdo, pode-se verificar que a porcentagem de artigos que usam estudo de caso como estratégia de pesquisa gira em torno de 9% do total de artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e, destes artigos, a maior parte (80%) é de estudos de caso único e holístico (72,31%). Com este resultado foi semelhante ao apresentado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2009), pode-se concluir que os autores que usam o estudo de caso o preferem em caso único e holístico, possivelmente por seu planejamento e execução serem menos complexos. Por esta análise, verifica-se também que a moda é de 2 autores por trabalho no período estudado.

Pela estatística descritiva das notas obtidas pelos artigos, verifica-se que houve trabalhos que apresentaram todas as características básicas (3 artigos), sendo, portanto, algo totalmente possível de ser realizado, portanto, as proxys foram eficientes para capturar as características necessárias dos estudos de caso. Houve também artigos que não apresentaram nenhuma destas características (7 artigos), não se enquadrando, portanto, como estudos de caso. Por este resultado, conclui-se que há tanto autores, quanto avaliadores de artigos, que não estão familiarizados com as características que uma pesquisa deve possuir para ser enquadrada como estudo de caso. Das características básicas, a que apresentou menor frequência nos artigos foi o protocolo (6,15%) e a que apresentou maior frequência foi a

profundidade do estudo (75,38%). Concluí-se, a partir disso, que a principal ferramenta do planejamento do estudo de caso (protocolo) esta sendo esquecida pelos autores, podendo, deste modo, ser esta a razão para a média (1,8 pontos) evidenciar que os artigos não estão apresentando as características básicas necessárias para serem classificadas como estudos de caso.

Na análise da estatística inferencial, constatou-se que os tipos de projeto de estudo de caso (único ou múltiplo; holístico ou incorporado) não impactam significativamente na média da nota encontrada nos artigos, ou seja, o tipo de projeto realizado não interfere com significância na presença ou não das características básicas na pesquisa realizada. Verificou-se também que a presença do protocolo nos artigos tem impacto significativo na média das notas obtidas pelos mesmos, em que, pode-se concluir que quando há o protocolo, tem-se maior probabilidade deste estudo ser mais robusto metodologicamente. E, para constatar se houve evolução metodológica dos artigos ao passar do tempo, verificou-se, através de uma regressão Log-Log com 10% de significância que a cada variação de 1% no tempo, a nota evolui em média 0.2351% nos pontos, evidenciando que está havendo evolução metodológica em relação à presença das características básicas necessária para classificar uma pesquisa como estudo de caso nos artigos publicados no Congresso de Contabilidade e Controladoria da USP, porém em valor muito baixo. Conclui-se, através deste resultado, que apesar do aumento da preocupação metodológica com os estudos de caso por meio da publicação de artigos críticos sobre as elaborações de trabalhos já realizados, as características necessárias ainda não estão sendo supridas para estes artigos serem classificados como estudo de caso, e sua evolução é ínfima para a importância que esta estratégia de pesquisa possui.

Como limitação esta pesquisa apresenta o fato de ter analisado apenas o que estava declarado nos artigos avaliados, podendo ter ocorrido que algum estudo possa ter alguma característica básica, porém como não a descreveu no artigo, não foi considerado. Observa-se que não basta fazer, é necessário descrever o que foi realizado, porque somente assim o leitor realmente entenderá os resultados alcançados com a pesquisa e como ela se aplica à sociedade, além de conceder maior credibilidade aos resultados. Como sugestões para futuras pesquisas, orienta-se fazer estudos similares em outros congressos e revistas e buscar desenvolver novas *proxys* objetivas para as demais características que um estudo de caso deve possuir.

6 Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos de estudos de caso. Cadernos de Pesquisa.** V.36 n.129. São Paulo, set-dez 2006. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 20/09/2010.

BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D., & MEAD, M. 1987. **The case research strategy in studies of information systems**, MIS Quarterly, vol. 11, no. 3, pp. 369-386. Disponível em: <http://infosys.coba.usf.edu/rm/Benbasat87-CaseResearch.pdf>. Acesso em: 22/11/10

CONSOLI, M. A; MUSETI, M. A; SCARE, R. F. & FRATANTONIO, W. A. **Uma Discussão Sobre a Utilização do Estudo de Casos como Método de Pesquisa em Ciências Gerenciais.** XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ – 6 a 10 de setembro de 2008.

EISENHARDT, K. M. **Building theory from case study research.** Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

GIL, A. C. . **Metodologia do Ensino Superior.** 4a.. ed. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1. 121

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARTINS, G. A. & THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, M.; MAÇADA, A. C. G. & GOLDONI, V. **Forças e fraquezas na aplicação do estudo de caso na área de sistemas de informação**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 33-49, janeiro-março 2009.

POZZEBON M. & FREITAS H. M. R. **Pela aplicabilidade – com maior rigor científico – dos Estudos de Caso em Sistemas de informação**. Revista de Administração Contemporânea. vol.2 no.2 Curitiba Mai/Ago. 1998. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 20/09/2010

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 2. ed. Sao Paulo: Editora Atlas, 1999.

SILVA, T.D. **O caso do estudo de caso: a preferência metodológica na produção discente do núcleo de pós-graduação em administração da Universidade Federal da Bahia no período de 1999 a Julho de 2001**. Caderno de Pesquisas em Administração/ Programa de pós-graduação em Administração da FEA/USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 09, n. 3, p. 81-88 jul./set. 2002

THEOPHILO, C. R. & IUDICIBUS, S. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil**. UnB Contábil, Brasília, vol. 8, no 2, Jul/ Dez – 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.